



A DEFESA NACIONAL DA CORÉIA DO SUL

Choi Sang Bum

De longa data, a Escola de Comando e Estado-Maior do nosso Exército (ECEME) tem contado, no seu Corpo de Alunos, com oficiais de exércitos estrangeiros, segundo programa de intercâmbio estabelecido pela Força Terrestre Brasileira. Destinado a estreitar laços de camaradagens e troca de experiências, essa prática tem projetado a ECEME além-fronteiras, sendo constantes as solicitações de novos países para participarem desse programa.

A partir de 1978, oficiais do Exército da Coréia do Sul têm sido admitidos, também, nos seus Cursos, sendo de um deles a autoria da presente matéria, extrato de trabalho curricular produzido. Ela nos dá uma visão sintética dos aspectos que condicionam a Defesa Nacional do seu País. Trabalho de limitada profundidade, em virtude da própria natureza do assunto, permite ao leitor examinar um quadro que estimula a reflexão, quando comparado ao que envolve a Defesa Nacional do seu próprio País.

Choi Sang Bum diplomou-se pela ECEME em 1985, no posto de Major da Arma de Comunicações.

INTRODUÇÃO

A península coreana tem aproximadamente mil quilômetros de extensão no sentido norte-sul e uma largura de 216 quilômetros no seu ponto mais estreito. Está separada da Manchúria e da Sibéria, ao norte, pelos rios Abrog e Duman e pela cadeia de montanhas Baegdu; da China continental, a oeste, pelo Mar Amarelo, e do arquipélago japonês,

ao sul e a este, pelo Mar do Leste.

A distância mais curta entre a Coréia e o território japonês é de 206 quilômetros, no Estreito da Coréia, ao sul.

A Coréia, cuja superfície equivale, aproximadamente, à da Grã-Bretanha ou do Estado de Nova Iorque, situa-se entre 33°06' e 43° de latitude norte e entre 124°11' e 131°052' de longitude leste. A parte setentrional do país, ocupada sucessi-

vamente pelas forças militares soviéticas e por uma ditadura comunista desde 1945, cobre uma área de 122.370km². A República da Coréia do Sul é ligeiramente menor, com 98.758km².

Sua linha costeira é muito acidentada e tem uma extensão total de 17.269km. A costa oriental é rochosa e áspera, com uma diferença de nível de marés de somente 60 centímetros. Ao norte, existem poucos portos importantes, além de Weonsan e Cheonjin. A costa oeste é baixa e menos acidentada. Caracteriza-se por largas áreas planas e pantanosas e uma diferença de marés de seis a 10m. Seu porto principal é Incheon, com uma diferença de nível de água de 10m, o segundo maior movimento de marés do mundo. Outros bons portos incluem Gunsan e Mogpo e, ao sul, Busan.

A Coréia possui um total de aproximadamente 3.000 ilhas, grandes e pequenas, ao longo de suas costas. Dessas, mais ou menos, 200 são habitáveis e uma delas, Jeju, localizada a cerca de 96km da costa, no sul da península, é tão grande que constitui uma província administrativa.

O país é montanhoso, especialmente ao norte, formado principalmente por rochas arcaicas. Conquanto nenhum dos seus picos seja muito alto, suas encostas são bastante íngremes, abruptas e rochosas, oferecendo-lhes a impressão de magnitude e grandeza, que deu

à nação o cognome de "Sulça da Ásia".

A área central de Taebaeg divide as águas da península, inclinando-se para o sul e terminando em planícies centrais e planaltos, conhecidos como o celeiro do país. Cadeias menores e esporões laterais, entretanto, fazem com que ninguém jamais deixe de avistar uma montanha, de qualquer parte do país onde se encontre.

Os rios são na maioria rastos, curtos e rápidos, em virtude da prevalência das montanhas e da relativa pequena largura da península. O mais longo é o Abrog, na fronteira mais afastada, ao norte, com 790km de extensão. A seguir vem o Nagdong, com 525km. Os principais rios do sul incluem o Han, com a capital Seul localizada perto de sua foz e o Geum, com 410km de extensão. Existem muitos riachos que nascem nas montanhas e descem velozes, seguindo pequenos e pitorescos cursos.

O clima do país é temperado, entre os tipos continental e marítimo, inclinando-se mais para o primeiro e comparando-se ao que geralmente acontece em áreas de latitudes semelhantes. Os meses mais quentes são julho e agosto; os mais frios, dezembro e janeiro.

Apenas ao norte é encontrado o frio siberiano, geralmente associado ao clima coreano. O inverno suave da Coréia do Sul caracteriza-se por três dias

sucessivos de frio, seguidos por quatro dias mais quentes.

A estação das chuvas começa em junho e termina em agosto. Durante esse período, é registrada uma média de 50% de precipitação anual.

A Coréia, uma velha terra oriental, durante muitos séculos tem desempenhado um papel relevante na história da Ásia. Sempre teve grande importância estratégica, como uma ponte terrestre entre a Ásia setentrional e o resto do mundo, especialmente as ilhas do Japão, localizadas a apenas algumas centenas de milhas para o leste. Invasores vindos do norte algumas vezes varreram a nação, com a intenção de atacar o Japão, enquanto os próprios japoneses, em numerosas oportunidades, ocuparam a Península Coreana, usando-a como base para ataques ao continente asiático.

Desde o fim do século XVI, a Coréia instituiu uma política de isolamento sistemático, como reação aos terríveis danos sofridos durante duas sucessivas invasões japonesas. Essa política foi levada tão completamente a sério que, mesmo no século XIX, quando a China e o Japão abriram suas portas a contatos com o Ocidente, por coação ou persuasão, a Coréia ainda era virtualmente desconhecida no além-mar.

Quando a lenta e penosa abertura do país gradualmente começou, no fim do século passado, a Coréia se viu mais uma

vez transformada em campo de batalha entre potências estrangeiras que lutavam pela influência sobre a Ásia Setentrional. Depois de anos de revoltas e incertezas, a nação foi anexada pelo Império japonês, o qual se lançou numa política expansionista que culminou na Guerra do Pacífico. A Coréia readquiriu sua independência no fim da Segunda Guerra Mundial, em 15 de agosto de 1945. Deste modo, o mundo ocidental teve muito pouca oportunidade de conhecer qualquer coisa sobre a nação coreana, até a ocasião em que a Guerra da Coréia, precipitada pelo ataque de surpresa da Zona Norte, ocupada pelos comunistas, explodiu no cenário internacional, em 25 de junho de 1950.

A destruição e a miséria que se seguiram à guerra foram tão agudas que a imagem mundial da Coréia tornou-se fútil e de desesperança — uma imagem enganosa, ligada, nos anos seguintes, à estagnação econômica e à instabilidade política, conseqüências de tão arrasadora experiência.

Portanto, foi somente em 1960 que reformas governamentais, aumento de exportações e uma tendência positiva de liderança regional e nacional atrairiam a atenção do mundo para uma nova Coréia que surgia: orgulhosa, progressista e perseverante, com um povo vigoroso e otimista, determinado a formar seu próprio destino e a construir um futuro melhor, apesar dos

obstáculos e dificuldades que as circunstâncias a que está submetida lhe pudessem impor.

A imagem radicalmente diferente da Coréia poderia, sem dúvida, surpreender aqueles que contemplassem o país a distância e cujo conhecimento adviesse somente de um exame eventual das suas vicissitudes no século XX.

Não haveria surpresa, porém, para os estudiosos mais profundos dos quatro mil anos de sua história, a qual contém numerosos exemplos da firmeza e determinação de um povo de fronteira, impetuoso, calejado, decidido a manter sua identidade nacional e sua independência em meio às mais severas dificuldades e catástrofes.

A DIVISÃO TERRITORIAL

Ocupada pelos japoneses desde 1910, uma Coréia "livre e independente" havia sido prometida pelas Potências Aliadas, especialmente pelos Estados Unidos, Rússia, Reino Unido e China, através da Declaração do Cairo e da Declaração de Potsdam, feitas em 27 de novembro de 1943 e 26 de julho de 1945, respectivamente.

Dessa forma, quando souberam da rendição dos japoneses, em 15 de agosto de 1945, quase todos os coreanos contavam com a independência imediata de sua pátria. Entretanto, o júbilo nacional cedo se transformou em desapontamento e in-

dignação, quando a divisão territorial, ao longo do paralelo 38, se tornou realidade. A verdadeira causa da divisão nunca foi esclarecida, muito embora o seu verdadeiro resultado tenha sido permitir à União Soviética ocupar a parte setentrional da nação.

Tanto americanos como russos estabeleceram um regime militar nas áreas que, respectivamente, ocupavam, em vez de permitir que os coreanos governassem o seu próprio país, mesmo depois de as guarnições japonesas terem sido desarmadas. Uma Comissão conjunta, composta de representantes das forças de ocupação — os americanos no sul e os russos no norte —, foi estabelecida no princípio de 1946, segundo o acordo entre os Ministros do Exterior da América, Rússia e Inglaterra, firmado em 27 de dezembro de 1945, em Moscou, para formar um governo provisório na Coréia. O governo provisório, se e quando fosse criado, deveria incluir representantes de organizações sociais e políticas da Coréia sob uma "administração", por um período máximo de cinco anos, supervisionado pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha e China.

A Comissão conjunta russo-americana foi encarregada de encontrar uma fórmula para organizar um governo provisório e preparar o caminho para o estabelecimento de "um governo unificado e democrático" em toda a Coréia. Ela se reuniu em

Pyongyang e Seul, em 1946 e 1947, mas não chegou a nenhum acordo. A maioria do povo coreano não queria nenhuma "administração" e exigiu imediata independência para a sua pátria.

Quando foi percebido que os esforços conjuntos de russos e americanos não chegaram a nenhum resultado tangível, a Questão Coreana foi levada à Assembléia-Geral das Nações Unidas. Esta, em setembro de 1947, adotou uma resolução que determinava a convocação de eleições gerais na Coréia, a fim de assegurar-lhe imediata independência e unificação. Uma Comissão Temporária da ONU foi formada, em 1947, e enviada a Seul no ano seguinte, para preparar e supervisionar as eleições. Entretanto, os russos e seus seguidores no norte recusaram-se a cumprir a resolução das Nações Unidas, boicotando a entrada dos membros da Comissão criada na Coréia do Norte.

A GUERRA DA CORÉIA

A Guerra da Coréia começou em 25 de junho de 1950, exatamente um ano depois da retirada das tropas norte-americanas do país. As tropas norte-coreanas cruzaram a fronteira, capturando a capital, Seul, em três dias e dominando a nação até o perímetro de Busan, em agosto.

Em consequência, as Nações Unidas conclamaram seus membros para defenderem a República da Coréia, e dezesseis nações enviaram tropas terrestres e aéreas para a guerra deflagrada. Cinco nações mandaram navios-hospitais ou unidades médicas e suprimentos.

As forças da República da Coréia e das Nações Unidas entraram na Coréia do Norte em novembro, e a guerra parecia estar quase acabada quando um grande contingente de tropas chinesas entrou na luta, atravessando a fronteira e invadindo o território sul-coreano.

Depois de repetidos avanços e recuos, a frente de batalha se estabilizou, ironicamente perto da linha divisória original de 1945.

A Guerra da Coréia foi tecnicamente suspensa, em 27 de julho de 1953, por força de um armistício. Desde então, tem-se mantido a trégua com centenas de reuniões de uma Comissão de Armistício, realizadas em Panmujon, onde ambos os lados continuam a protestar contra alegadas violações dos termos da trégua. A situação militar permanece tensa e algumas vezes ameaçadora, mesmo depois de mais de 30 anos.

A Guerra da Coréia, um trágico conflito fratricida, causou indescritíveis danos a ambas as partes da nação. Mais tragicamente ainda, ela separou famílias e amigos e perpetuou uma fenda na história de uma nação que se orgulhara de ser unida e

independente ao longo de quase 2.000 anos.

A AMEAÇA DA CORÉIA DO NORTE

A diplomacia fundamental da Coréia do Sul para a questão da reunificação da terra dividida é a seguinte: "Primeiro a paz, segundo a unificação."

Do seu lado, a Coréia do Norte tem como objetivo a unificação da terra pelo uso da força. Sua estratégia básica é consolidar a Coréia do Norte como base para uma revolução a ser desencadeada na Coréia do Sul.

Ela pretende criar uma frente secundária profunda em território da Coréia do Sul com forças guerrilheiras e, ao mesmo tempo, lançar um ataque decisivo através da linha de trégua. Baseada nesta estratégia, adotou importantes medidas militares, sendo as principais a concentração de tropas perto da linha de trégua e a formação de unidades militares. Em novembro de 1970, no Congresso de Trabalhadores (comunista), a Coréia do Norte declarou: "Nossa preparação de guerra já está completa."

Para comunizar a Península Coreana como um todo ela se prepara continuamente para a guerra. Em 1980, aumentou drasticamente o efetivo militar e o equipamento de guerra, criando mais unidades ofensivas e dispondo equipamentos de guer-

ra irregulares próximo à fronteira.

A Coréia do Norte tem feito ações provocativas sistemáticas após a assinatura da trégua em 1953 – aproximadamente 16.000 vezes. O mundo ainda se lembra do "Machado", assassinio brutal na zona desmilitarizada, em agosto de 1976; o tiroteio a um helicóptero desarmado, em 1976; o incidente do *Pueblo*, um navio de combate, em 1968; os túneis de invasão no setor sul da zona desmilitarizada descobertos em 1974, 1975 e 1978, e as infiltrações freqüentes de espões.

Inúmeras foram as ações de violência e tentativas para comunizar a Coréia do Sul. O pensamento guerreiro da Coréia do Norte é uma ameaça permanente à paz e estabilidade na Península.

Considerando essas circunstâncias, a Coréia do Sul tem-se visto forçada a aumentar adequadamente sua capacidade defensiva para conter uma possível agressão. Sem a manutenção de um poder defensivo igual ou superior ao potencial militar da Coréia do Norte, o armistício não pode ser garantido nem a paz assegurada.

COMPARAÇÃO DE PODER

A comparação do poder entre as duas Coréias está expressa nos quadros das páginas seguintes.

Efetivo
(Quadro 1)

Quadro 1. Efetivo.

Classificação		Sul	Norte
População		41.200.000	20.580.000
TROPA REGULAR	Exército	542.000	680.000
	Marinha	48.000	50.000
	Força Aérea	32.000	54.500
	Total	622.000	784.500
PARAMILITAR	Forças Reservistas	3.980.000	-
	Guarda Vermelha de Trabalhadores	-	3.000.000
	Unidade de Treinamento	-	1.000.000
	Guarda Vermelha de Juventude	-	1.000.000
	Total	3.980.000	5.000.000
Efetivo dos Estados Unidos na Coréia do Sul		39.600	-

Potencial Militar (Exército)
(Quadro 2)

Potencial Militar (Marinha e Força Aérea)
(Quadro 3)

Quadro 2. Potencial do Exército

Classificação	Sul	Norte
Divisões de Infantaria	20	35
Divisões Mecanizadas	1	3
Brigadas Especiais	7	39
Divisões de Cavalaria	2	2
Brigadas Independentes de Cavalaria	2	6
Carros de Combate	2.430	3.975
Grupos de Artilharia	36	100
Brigadas Antiaéreas	2	3
Morteiros	5.300	9.000
Unidades de Míssil	4	4

Quadro 3. Potencial da Marinha e da Força Aérea

Classificação		Sul	Norte	
Navios	Combate	24	20	
	Auxiliador	80	422	
Aviões	Bombardeiros	IL-28	–	85
	Combate	F-5A, 5B, 5E, 5F, 16A, 16B	567	–
		MIG-15, 17, 19, 21	–	740
	Transporte aéreo	C-46, 54, 123	32	–
		AN-2, 24	–	274
		IL-14, 18	–	10
		HS-748	2	–
		TU-154	–	1
Helicópteros		110	60	

Quadro 4. Potencial econômico (proporção)

Classificação	Sul	Norte
Renda Nacional	5,2	1
Renda <i>Per Capita</i>	2,5	1
Exportação	17,3	1
Importação	17,5	1
Alimentação	2,5	1
Energia Elétrica	2,3	1
Siderurgia	3,2	1
Cimento	2,7	1
Carvão	1	1,7

A INDÚSTRIA BÉLICA

A Coréia do Sul iniciou sua indústria bélica, para produção doméstica de equipamento militar, em 1971. A nação reconheceu que o desenvolvimento da indústria bélica é essencial à defesa nacional e à independência econômica.

As medidas de apoio ao desenvolvimento incluíram a criação de subsídio, taxas preferenciais, benefícios contratuais e a instituição de um fundo defensivo. Após antever a ruína do Vietnã do Sul em 1975, o sistema de taxas foi introduzido para acelerar o desenvolvimento da indústria bélica.

Graças a essas medidas, a Coréia do Sul pode hoje produzir mísseis de longo alcance, lançadores múltiplos de mísseis, tanques M48A3, e M48A5, mor-

teiros, canhões lançadores de granada, munição variada, bem como armas básicas de fogo. Hoje, a Coréia do Sul manufatura armas pesadas, equipamentos blindados, viaturas pessoais, veículos anfíbios, helicópteros (500MD), destruidores navais, e também está pronta para produzir aviões de combate F-5M.

A indústria bélica da Coréia do Sul está se desenvolvendo em conjunto com o Plano de Desenvolvimento Econômico e o Plano de Desenvolvimento da Indústria Pesada e Química, usando as fábricas industriais civis do país.

ORGANIZAÇÕES DA DEFESA NACIONAL

Além do Exército, Marinha e Força Aérea, a Defesa Nacional

da Coréia do Sul conta com organizações peculiares: a Força de Reservistas, o Corpo de Estudantes da Defesa Nacional e o Corpo de Defesa Civil.

O Exército

O dispositivo militar do Exército é determinado pela situação geopolítica, condições topográficas e realidade política da divisão territorial (Coréias do Sul e do Norte).

Os principais elementos das forças terrestres são concentrados ao longo da zona desmilitarizada. As forças armadas da Coréia do Sul e do Norte são confrontadas mutuamente, através da linha de trégua (4km de largura).

O exército da Coréia do Sul, disposto ao longo de 250km na zona desmilitarizada, está firmemente decidido a sustentar a presente linha de trégua e defender a capital (Seul) a todo custo. Essa estratégia é formulada contra ataques de surpresa provenientes da Coréia do Norte.

O exército da Coréia do Sul é equipado com artilharia 175MM, canhão 8 polegadas, mísseis Honest John, Hawk e Tow, canhões Vulkan e Oerlikon e helicópteros armados.

A Marinha

A função da Marinha da Coréia do Sul é muito importante porque a Coréia é uma península. Após sua criação, em

1949, ela ganhou valiosa experiência e fama por sua participação na guerra do Vietnam.

Hoje, a função da Marinha no sistema da defesa nacional é defender a costa e o mar de este, oeste e sul.

A Força Aérea

A rede de defesa aérea da Coréia do Sul estabeleceu um sistema de alarme duplo para antecipar-se aos ataques aéreos da Coréia do Norte. O "radar brecha" tem sido complementado com um sistema de alarme antecipado.

Todos os pontos de alarme aéreo são interligados por um sistema de microondas.

Tecnicamente, a Força Aérea da Coréia do Sul é preparada para enfrentar qualquer possível ataque do inimigo e, também, está se esforçando para melhorar sua operacionalidade, pelo desenvolvimento de uma doutrina aérea e a realização constante de manobras em conjunto com a Marinha e o Exército.

A Força de Reservistas

A Força de Reservistas é organizada com homens de idade até 35 anos, depois de terem servido em força regular.

Após sua criação, em 1968, foi empregada positivamente na defesa do país, durante as operações contra elementos infiltrados (guerrilheiros).

O sistema de comando das forças de reservistas é subordi-

nado ao exército regular. Seu treinamento e formação são conduzidos em 80 horas anuais.

O Corpo de Estudantes da Defesa Nacional

Após sua criação, em 1975, todos os estudantes secundários e universitários participam do Corpo de Estudantes da Defesa Nacional.

Essa medida destina-se a consolidar a unificação do emprego de todos os estudantes, quando for necessário aumentar a capacidade da defesa nacional.

A organização do Corpo de Estudantes inclui alunos e professores dos sexos masculino e feminino. Eles são organizados para receber treinamento militar, manter a ordem na área interna e defender uma área de responsabilidade, estabelecida em tempo de guerra.

Na Coreia do Sul, os estudantes têm conhecimento elevado de suas responsabilidades para a segurança nacional.

O Corpo de Defesa Civil

O Corpo de Defesa Civil é organizado, em toda comunidade, de acordo com a Lei Básica sobre Defesa Civil, promulgada em 1975.

Esses corpos têm a responsabilidade de dar proteção às vidas e propriedades do povo em tempo de guerra ou outras

situações que afetem a paz pública e a ordem.

Suas principais atividades incluem a defesa contra ataques aéreos inimigos, prevenção e socorro a calamidades e apoio a operações militares.

Todo cidadão masculino, de idade entre 17 e 50 anos, é obrigado, legalmente, a servir nesse Corpo, exceto soldados, policiais, bombeiros, membros de Forças de Reservistas e membros do Corpo de Estudantes da Defesa Nacional.

Desde janeiro de 1972, o décimo quinto dia de cada mês é dedicado à Defesa Civil, quando repartições do governo, escritórios civis, fábricas e outros órgãos selecionados realizam exercícios de defesa contra ataque aéreo.

O centro do comando da defesa civil conduz o treinamento, que visa à guerra atômica, biológica e química.

Quando se realiza o exercício, sirenas e sinos anunciam a situação de emergência, através de um código predeterminado, e membros do Corpo da Defesa Civil revezam-se na transmissão de mensagens, tomam medidas para abrigar o povo e para garantir a segurança de instalações importantes.

O CONCEITO TÁTICO BÁSICO

O conceito tático básico em relação à defesa da Coreia do Sul tem sido motivo de sérias e prolongadas discussões entre

coreanos do sul e líderes militares americanos.

Logo que abandonaram a estratégia convencional de defesa baseada na retirada inicial, a Coréia do Sul e os Estados Unidos estabeleceram conjuntamente uma nova estratégia que prevê a destruição das principais forças do inimigo antes de ele chegar à capital (Seul).

A capital tem que ser defendida a todo custo. A presente linha de frente tem que ser sustentada de qualquer maneira.

A capital é o centro político, econômico, cultural e educacional do país. Mas ela fica a apenas 40km de distância da zona desmilitarizada. Então, há um pequeno espaço para ceder ao ataque do inimigo do Norte em tempo de guerra.

Além disso, o inimigo tem potência de fogo de longo alcance. Os mísseis *Frog-5*, *Frog-7*, por exemplo, têm alcance de 70km.

Assim, é imperativo que a Coréia do Sul conte com uma maciça concentração de fogos para obter a iniciativa e não ceder terreno durante a fase inicial do combate.

CONCLUSÕES

Pela comparação quantitativa sumária do potencial militar entre Coréia do Sul e Coréia do Norte, verifica-se que a Coréia do Sul necessita desenvolver-se com rapidez, para tornar-se uma potência auto-suficiente, de mo-

do a manter o equilíbrio militar e deter a agressão ameaçadora da Coréia do Norte.

Mas a comparação acurada desse potencial depende não somente de efetivo, organização, equipamento militar. Ela tem que incluir a coesão nacional, a motivação e o estado de espírito do povo, a capacidade do apoio das áreas de retaguarda, a eficiência do serviço de informações e comunicações e, também, a habilidade e integridade dos comandantes.

A guerra moderna demanda a totalidade da capacidade e recursos nacionais, não somente a capacidade das Forças Armadas.

Hoje, a Coréia do Sul possui superioridade econômica, em comparação com a Coréia do Norte, e as condições econômicas serão o fator importante e determinante para sustentar continuamente a paz na Península.

A diferença entre o Sul, economia livre e com grandes perspectivas para um maior desenvolvimento, e o Norte, economia fechada e totalitária, vai se ampliar mais no futuro. E a Coréia do Sul será mais beneficiada do que atualmente.

O desenvolvimento constante da indústria bélica já atingiu a produção de todas as armas, com exceção de armas nucleares. Além disso, o desenvolvimento da indústria bélica deu às Forças Armadas da Coréia do Sul condições para repelir, no seu início, a invasão do inimigo.

O treinamento para o combate é constante, e o estado de espírito, elevado. O exército desenvolveu doutrinas militares que foram adaptadas às características nacionais, às condições geopolíticas e à cultura nacional.

O povo da Coréia do Sul é fortemente determinado, e a nação possui total capacidade, no que se refere à segurança nacional, para deter a agressão da Coréia do Norte.

Toda a nação participa das medidas defensivas e trabalha para aumentar a produção de recursos, fortalecendo ainda mais o poder nacional.

O povo da Coréia do Sul está convencido de que a melhor e única maneira para preservar a paz e integridade nacionais é a

combinação do seu trabalho diário com a tarefa da defesa nacional.

Como sempre há na Península Coreana a possibilidade de guerra, um importante fator da defesa nacional é a sua aliança com outros países.

A Rússia e a China comunista apóiam muito a Coréia do Norte, nos campos militar, econômico e político.

Efetivos militares dos Estados Unidos estão na Coréia do Sul para equilibrar essa situação.

A Coréia do Sul necessita de relações firmes com países que lutam pela paz internacional, com o objetivo de manter contínua a paz na Península Coreana.